

**ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE BELO HORIZONTE, REALIZADA NO DIA 16 DE MAIO DE 1996, NO 14º. ANDAR DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - AV. AFONSO PENA, 2336 - BELO HORIZONTE.**

Aos dezesseis dias do mês de maio de mil, novecentos e noventa e seis, o Conselho Municipal de Saúde, reuniu-se extraordinariamente. Às 15:10 horas, o Secretário Geral do Conselho, Jader Campomizzi abre a reunião informando a pauta: 1- Informes; 2- Policlínica Bethânia; 3- Avaliação e encaminhamentos da V Conferência. Nos informes, lê convite para posse do Conselho Distrital Noroeste, às 19 horas no PAM Carlos Prates. A seguir, informa sobre o Fórum da Cidade, que será realizado de 22 a 24/05 e o Conselho tem uma vaga. O representante do Conselho será o conselheiro Jader Campomizzi. Na seqüência, são justificadas as ausências dos conselheiros Adélia e Geraldo Magno. Jader, fala de solicitação do conselheiro Geraldo Magno, de que conste em ata que por ocasião da votação a respeito da destinação de recursos do Fundo Municipal de Saúde, o seu voto não foi pessoal ou por questões particulares e sim por convicção política e ideológica. Jader informa que será encaminhada, no dia seguinte à presente reunião, a lista dos novos conselheiros eleitos para nomeação pelo Prefeito Municipal, lembrando que alguns segmentos não encaminharam os nomes de seus representantes. Cita o governo/Secretaria Municipal de Saúde e a Associação dos Hospitais, que não encaminharam os nomes. No informe seguinte é discutida a pauta da próxima reunião do Conselho. Jader informa que essa reunião deverá se realizar no dia 13 de junho, já com os conselheiros recém-eleitos, devendo a pauta incluir a posse e eleição da mesa diretora. A conselheira Maria de Lourdes, fala que, no seu entendimento, a avaliação e encaminhamentos da V Conferência, tema de pauta da presente reunião, está prejudicada porque deveria contar com os novos membros do Conselho e os antigos. Propõe que esse tema seja transferido para a primeira reunião do Conselho, em sua nova composição sendo convidados os atuais conselheiros. Por consenso do plenário, a proposta é aprovada. Jader propõe que nessa reunião seja ponto de pauta também, a participação de Belo Horizonte na III Conferência Estadual, que será realizada de 17 a 20 de junho. Fica aprovada a proposta por consenso. A seguir, no ponto da pauta referente a policlínica do Bethânia, Jader anuncia que fará a leitura de dois documentos encaminhados sobre o assunto. O primeiro documento denominado: Proposta da Comissão de Mobilização pro-policlínica da Bethânia, referendada pela conforça e aprovada por unanimidade pelo Conselho Distrital de Saúde da região oeste. 1- manter o atendimento da policlínica como está; 2- contratação de profissionais da saúde (clínico geral, pediatra, ginecologista, enfermeiros, auxiliares de enfermagem, etc) para atendimento adequado básico nos Centros de Saúde da região oeste durante o expediente normal (12 horas); 3- abertura do Pronto-Socorro do PAM Campos Sales com atendimento psiquiátrico, como prevê a aprovação do orçamento participativo; 4- cumpridos os itens 2 e 3 acima, avaliação da real demanda da policlínica e que esta seja redimensionada para esta demanda. Avaliação que será feita conjuntamente pelas comissões locais de saúde/distrito/comissão de moradores/associações de bairro locais e funcionários da policlínica; 5- se houver, depois de reavaliada a policlínica (como descrito acima) algum funcionário ocioso, que seja preferencialmente transferido para o pronto-socorro do PAM Campos Sales; 6- nenhuma unidade de saúde da região será transferida ou transformada para instalação de CERSAM, pois o atendimento psiquiátrico já foi previsto no fórum do orçamento participativo para funcionar no PAM Campos Sales. A seguir, Jader faz a leitura de uma 2ª. proposta encaminhada a mesa, assinada pelo coordenador do Conselho Distrital de Saúde Oeste, conselheiro José Zanetti Gonçalves e pela Secretária do mesmo Conselho Distrital, Josefina Gomes de Matos: 1- manter os serviços médicos de urgência e emergência prestados pela

atual equipe de profissionais de saúde nas dependências da Policlínica “Cinqüentenário”, até que se implante a unidade de urgência e emergência prevista para o PAM Campos Sales; 2- contratação imediata de recursos humanos para atendimento básico nas unidades de saúde da Regional Oeste, carentes desses profissionais; 3- avaliação do atendimento na Policlínica e demais unidades de saúde, após decorrido tempo de contratação dos profissionais anteriormente citados, para posterior decisão do aproveitamento do imóvel da referida policlínica; 4- implantação, conforme decisão do Orçamento Participativo - 94/95, do Centro de Referência em saúde Mental - CERSAM no PAM Campos Sales. A participante Regina, fala que a 2ª. proposta lida não corresponde ao que foi votado e aprovado na reunião do Conselho Distrital e entrega a mesa original da proposta que, segundo informa, foi lida por ela e aprovada na referida reunião. Jader, fala que este documento será incluído como 3ª. proposta. Jader faz a leitura do documento, no qual as propostas vêm após algumas considerações e são as seguintes na íntegra: 1- além de garantir o atendimento aos 240 usuários/dia pela Policlínica propomos que seja mantido o atendimento pela mesma nos moldes atuais até a contratação de profissionais de saúde, principalmente médicos, clínicos gerais, pediatras e ginecologistas,, bem como equipamentos para o bom funcionamento dos Centros de Saúde da Regional Oeste; 2- Propomos ainda que concluídas as medidas acima citadas, o Conselho de Saúde e Comissões Locais reavaliem a demanda ainda existente na Policlínica Amilcar Martins e garanta o funcionamento da mesma para o atendimento necessário combinado se possível, com outros serviços especiais, tais como CERSAT. Os funcionários da Policlínica Amilcar Martins, que ficarem ociosos após as mudanças acima propostas serão transferidos para o PAM Campos Sales. Em cumprimento a decisão popular no Orçamento Participativo de 95, o CERSAM deverá se instalar no PAM Campos Sales com a garantia que nenhuma unidade básica de saúde já existente será transferida ou fechada para instalação de um CERSAM. Aberta a palavra ao plenário, o participante Arthur, defende a proposta nº. 01 e diz que ela sintetiza a vontade dos moradores da região. Argumenta citando matéria do Jornal Folha de São Paulo, que, segundo ele, demonstra que a saúde está um caos e é um dos principais problemas do país. Questiona o fato de estarem querendo fechar o atendimento na policlínica que considera de qualidade razoável, apela aos conselheiros que votem na proposta 1 e diz que essa proposta foi referendada no Conforça e Conselho Distrital, afirmando que a proposta 2, não corresponde ao que foi votado naquele Conselho. A participante Regina, levanta questão de encaminhamento e diz que o Conselho Distrital aprovou, por consenso, uma única proposta e é preciso que se esclareça ao plenário sobre qual foi a proposta aprovada sob pena de criar uma confusão. Fala que o conselheiro José Zanetti, ficou encarregado de transcrever a proposta 3 da qual foi feita a leitura e ela coincide exatamente com a síntese apresentada como proposta 1, sugere que o conselheiro Zanetti esclareça se a proposta lida por último, não foi, na íntegra, aprovada pelo Conselho Distrital. O conselheiro José Zanetti, diz que prefere deixar que outros participantes da reunião façam essa interpretação porque ele está sendo visto na comunidade como defensor dos interesses da administração municipal ou regional e não é essa sua tarefa. Diz que sempre trabalhou para organizar a sociedade e defender os interesses da região e para que não se interprete que está defendendo interesse da administração, gostaria que outros dessem esse esclarecimento. Jader, propõe que sejam seguidas as inscrições normalmente para que durante as explanações os esclarecimentos sejam dados. Seguem-se as inscrições e a conselheira Fátima, fala que como foi decidido na reunião anterior que discutiu a questão, ela acompanhou pelo Conselho, todas as discussões que ocorreram nesse período, reafirma que a proposta aprovada na reunião do Conselho Distrital foi a que na presente reunião foi lida em último lugar que é igual a que foi colocada como proposta 1. Diz que, no seu entendimento, a diferença das duas em relação à que foi encaminhada pela mesa diretora do Conselho Distrital e colocada como proposta 2, é que o que foi proposto e aprovado é

que a comunidade queria que a policlínica continuasse funcionando, até que os Centros de Saúde da região estivessem em plenas condições de funcionamento, prestando o atendimento nas clínicas básicas e com o Pronto Socorro do PAM Campos Sales, funcionando, ambos tirando a demanda da Policlínica, eles topariam rediscutir o que seria feito com a Policlínica. Diz que a proposta 2, fala que os trabalhadores seriam remanejados para o PAM, com o Pronto Socorro funcionando se discutiria o que seria feito do prédio e não foi isso o que ficou decidido. Propõe que o Conselho Municipal leve em consideração o que efetivamente foi deliberado no distrital e aprove a proposta lá aprovada. Dr. Nilo, assessor do gabinete da Secretaria Municipal de Saúde, fala que não vai defender proposta nenhuma, mas que o Conselho deve ter em mente a discussão que sempre foi feita sobre a existência de duas unidades prestando o mesmo serviço. Coloca que parece não haver nenhuma discordância quanto à capacidade do PAM Campos Sales atender na unidade de emergência que deverá estar concluída em dois meses, toda a demanda de atenção a urgência da região e a discussão que resta fazer é a atenção básica. Diz que nas proximidades da policlínica existem unidades de atendimento básico cujo pleno funcionamento está dependendo apenas das contratações que serão feitas agora, inclusive tendo sido aprovada no Conselho a autonomia do Fundo Municipal de Saúde, o que permitirá essas contratações. Fala que a administração não está pretendendo fechar nenhuma unidade de saúde e vai discutir com a população. Apenas essa discussão terá que ser feita no sentido de que seja dada à unidade a destinação que melhor atenda às reais necessidades da região. A participante Ana Lúcia, fala que não existem duas propostas e isso é só para confundir. A única proposta é a nº. 1. Diz que a policlínica é uma conquista da comunidade em administração passada e não vão permitir que seja fechada e se quiserem fechar terão que passar com um trator por cima da comunidade. O conselheiro Boaventura, parabeniza a comunidade presente pela luta e fala que a população tem que estar sempre nas reuniões do Conselho para saber o que está sendo votado porque, segundo ele, vêm sendo tomadas decisões no Conselho que ao invés de melhorar o atendimento visam piorar, cita como exemplo, a votação do decreto de autonomia do Fundo que, segundo diz, autoriza a Prefeitura a reduzir o repasse de verba para a saúde. Diz que não é contra construir, reformar unidades, mas fechar é radicalmente contra e vai votar contra. Conclama todos os conselheiros a aprovarem a proposta 1. O conselheiro Paulo Augusto, parabeniza pela discussão e fala que as propostas são muito semelhantes e não defende nenhuma, mas percebe que a proposta 1 é a mais original e é a comunidade que sabe o que é bom para ela. Pede esclarecimento quanto ao 1º. item da proposta 1, que diz: manter o sistema de atendimento como está. Fala que esse manter como está, dá a entender que está indo bem, funcionando a contento e essa informação seria útil para ter aplicação em outras regiões. O conselheiro Evaristo Garcia, critica o uso da expressão caos e diz que quem fala isso, nunca foi a um posto de saúde, nessa administração. Fala sobre a ampliação do campo de ação do SUS e diz que a Constituição assegura que os governantes atendam a vontade das bases da população e que, no seu entendimento, não há divergências e parece haver até uma unidade da população em torno da proposta 1. Reafirma que não existe caos na saúde em Belo Horizonte. O participante Délcio, reforça a posição da comunidade na defesa da proposta 1 e lê relatório do Orçamento Participativo no item que diz: otimizar a rede já existente, antes de construirmos novas unidades. Entende isso como otimizar a policlínica e não transferir os serviços para o PAM que ainda está sendo construído. Outro item diz: em caso de necessidade de construção, discutir os critérios com os distritos sanitários. Outro é garantir a ampliação do atendimento odontológico nos Centros de Saúde e o último é, garantir o funcionamento adequado nas unidades para atendimento às urgências e emergências, e é o que a comunidade está querendo e está escrito na proposta 1. A conselheira Fátima, fala que sua 1ª. inscrição foi para esclarecer e agora vai fazer a defesa da proposta 1. Argumenta que a comunidade está disposta a discutir uma nova finalidade da

policlínica e a única coisa que estão reivindicando é que não seja feita nenhuma transferência até que o PAM e os Centros de Saúde da região estejam funcionando plenamente e tenham absorvido a demanda da Policlínica. Diz que a proposta é muito clara e simples de ser explicada e foi amplamente discutida no Conselho Distrital e aprovada. O participante Lúcio, defende a proposta 1 e reafirma que a Policlínica é conquista da comunidade. O participante João Bosco, fala que estão no plenário expressivas lideranças da região e ele como jornalista e radialista quer falar em nome da população da qual, recebeu na rádio Capital, mais de 2000 telefonemas afirmando que os moradores da região Oeste não querem o fechamento da policlínica. Diz que apoia a proposta 1 e pede que levantem as mãos os que a apoiam, ante a reação dos presentes, afirma: “tá aí, o povo quer a proposta nº. 1”. A participante Regina, fala que o processo de discussão da Policlínica foi muito importante para a região, pois nunca como agora o Conselho Distrital funcionou, debatendo a questão. Defende que as necessidades de atenção básica representam 80% do atendimento da Policlínica e isso pautou a proposta que reafirma ser única e é a vontade da comunidade. O participante Marcos, fala dos problemas de saúde de Belo Horizonte e diz que ainda não existe caos, que o caos vai começar quando unidades de saúde forem fechadas. Cita o Papa Pio XI e diz que “é da inércia dos bons que nasce a audácia dos maus”. Dra. Sônia, diretora de atividades assistenciais da Secretaria Municipal de Saúde, fala que é importante esclarecer para os conselheiros que a questão é que na verdade não existe proposta de fechamento de unidade. O que existe é a decisão do Orçamento Participativo de instalação de um serviço de urgência na região Oeste que se localiza no PAM Campos Sales, necessitando de profissionais para funcionar. A Policlínica era uma unidade de atendimento secundário, funcionando muito aquém do que poderia. Diz que o que a Secretaria tentou encaminhar junto com o Distrito Oeste, tendo em vista que a Policlínica funcionava mal, sendo objeto de constantes reclamações, foi alocar os recursos humanos e materiais necessários para melhorar o atendimento na Policlínica até que ficasse pronta a unidade de urgência do PAM. Fala que o Conselho terá que decidir onde vai ser a urgência da regional Oeste, pois se tiverem duas urgências na Oeste, alguma outra região ficará sem esse serviço. A participante Glória, fala que em momento algum os moradores da região disseram que queriam duas urgências e que, no seu entendimento, a comunidade não tem o que temer porque viu numa placa escrito que a Prefeitura de Belo Horizonte cumpre o que a população decide e diante disso e dos diversos fóruns que deliberaram pela manutenção dos serviços prestados na Policlínica a comunidade tem é que exigir que a Prefeitura cumpra o que foi decidido. O participante Arthur, fala que eles têm o poder, a força e a caneta na mão para fazer o que quiserem, mas essa não é a proposta da Frente BH-Popular e sim ouvir a população e respeitar sua vontade. Faz uma análise da demanda da região e dos serviços oferecidos. Dr. César Campos, Secretário Municipal de Saúde e Presidente do Conselho, diz que não há oposição e o que se está buscando é resolver um problema. Diz que no período 93/94 o Conselho Municipal de Saúde, aprovou um plano para a cidade e a questão da urgência/emergência foi eleita como prioridade no Conselho e na IV Conferência e que o que o município pode fazer é ter uma unidade 24 horas em cada distrito e se não for assim vários outros distritos serão prejudicados. Diz que a manutenção da Policlínica Bethânia como ela está e implantação da urgência no PAM Campos Sales, significa duas unidades 24 horas no mesmo distrito e isso não pode ser feito. Fala que ninguém quer fechar nenhuma unidade e que o que deve ser discutido é qual será a destinação da Policlínica que seja melhor para a população dentro do planejamento e que não seja unidade 24 horas, garantindo que as 240 pessoas atendidas por mês na Policlínica sejam referenciadas, mas a administração tem que eleger prioridades e trabalhar em torno delas. A conselheira Warlene, pede esclarecimentos sobre o perfil da Policlínica, já que foi falado que 80% dos atendimentos são básicos e deveriam ser prestados nos Centros de Saúde e quando se propõe manter o atendimento da Policlínica aberto, está-se propondo manter uma unidade

24 horas, com perfil que seria de urgência e que não atenderia à população de toda a região tendo uma clientela restrita e quando no item 5, fala-se em reavaliar a questão do atendimento, não se propõe rever o perfil da unidade, e sim, apenas, se tem funcionário ocioso para transferir e pergunta se seriam mantidas duas unidades de urgência enquanto em outras regiões não existe nenhuma. Diz que gostaria que ficasse mais clara a questão. O conselheiro Boaventura, levanta questão de ordem e propõe que se os próximos inscritos não esclarecerem as questões colocadas pela conselheira Warlene, sejam abertas inscrições para esse fim, O participante Valdir, fala que a Policlínica é discutida desde a administração anterior e as pessoas que falam que a Policlínica vai ser fechada nunca participaram de nenhuma discussão com a comunidade porque o que está sendo discutido agora é a questão da urgência/emergência que a população já definiu que será no PAM Campos Sales. Diz que foi feito um panfleto falando que a Policlínica seria fechada, para chamar a atenção da comunidade, mas isso não vai ocorrer e se for feita uma votação na regional Oeste, perguntando onde a comunidade quer a urgência/emergência, todos votarão no PAM Campos Sales e não na Policlínica. A participante Irene, fala novamente sobre as propostas para o Orçamento Participativo e diz que não se discute a urgência que deve ser no PAM, referindo-se ao pedido de esclarecimento de Warlene, fala que se está discutindo é a manutenção do atendimento, até que os Centros de Saúde estejam preparados para atender a demanda, durante as 24 horas e cita procedimentos que são feitos em qualquer hora. A participante Degma, ratifica as posições defendidas em relação à proposta 1 e presta esclarecimento sobre o item 5º. da mesma, dizendo que após o PAM estar funcionando ativamente, será feita uma avaliação para que se tenha a certeza de que os casos agudos que representam 80% do atendimento da Policlínica serão atendidos no bairro. Diz que a comunidade entende as dificuldades da área de saúde, mas quer ter garantido o atendimento que tem hoje e sabe que a Policlínica não funciona como um Pronto Socorro e sim como uma unidade de atendimento imediato. A população do bairro é carente e necessita desse tipo de atenção. O conselheiro Jader, fala que considera legítimo o pleito dos moradores do Bethânia e que, na sua opinião, deve ser garantido à população do bairro o atendimento a todas as suas necessidades básicas de saúde e também ser garantido a todos os moradores da regional Oeste um Pronto Socorro eficiente que atenda com rapidez e agilidade todos os casos que apareçam. Diz que como gestor do PAM, garante que o mesmo tem plenas condições de prestar esse atendimento dando todo suporte necessário às urgências. Defende que deveria ser tentada uma proposta de consenso que garanta as duas questões. Encerrado o debate o Secretário Geral do Conselho, Jader Campomizzi pergunta ao plenário se estão todos os conselheiros esclarecidos para votar. Rosalina, da Secretaria Executiva do Conselho, levanta questão de encaminhamento e propõe que, considerando a semelhança entre as três propostas apresentadas e as dúvidas surgidas quanto ao 1º. item da proposta 1, defendida por todos como única proposta aprovada no Conselho Distrital, que os elaboradores desta proposta façam uma redação mais clara do 1º. item e que as outras duas propostas sejam retiradas. Jader, fala que, no seu entendimento, existe apenas uma proposta e gostaria que o conselheiro José Zanetti confirmasse se concorda com essa interpretação. O conselheiro Zanetti não se manifestou, mas o conselheiro Boaventura Mendes, discordou da unificação das propostas e manteve as três. Jader, coloca que, por solicitação do conselheiro Boaventura, serão colocadas em votação as três propostas entregues à mesa, que serão lidas a seguir e após a leitura consultará o plenário e encaminhará a votação. Chega à Mesa uma nova proposta, encaminhada pelo Secretário Municipal de Saúde, Dr. César, que é lida por Jader e tem a seguinte redação: - Não fechar nenhuma unidade de saúde em atividade na Oeste; - Reavaliar a função da atual Policlínica Bethânia nos próximos 2 meses, garantindo os atendimentos básicos ali realizados; - Abrir a unidade 24 horas no PAM Campos Sales, única na região Oeste, no final deste período de 2 meses, tendo já garantido os atendimentos básicos

praticados na Policlínica Bethânia; - Abrir o CERSAM no PAM Campos Sales. Jader, fala que agora são quatro propostas e pergunta se alguém retira alguma destas propostas. Regina retira a proposta 3 e propõe novamente que o conselheiro José Zanetti seja consultado sobre a proposta 2. Jader, esclarece que isso já foi feito e o conselheiro não se manifestou, mas que outro conselheiro manteve as propostas. Tendo uma conselheira afirmado que não se encontrava esclarecida para votar, Jader propõe abrir para uma defesa de cada proposta. O conselheiro Evaristo propõe perguntar aos proponentes se a última proposta lida não contempla as outras duas. Jader, esclarece que já foi feita essa pergunta anteriormente e mantidas as propostas por um conselheiro. Abertas as inscrições para defesas e retirada pela senhora Josefa Gomes a proposta 2 em favor da proposta 1, a representante da comunidade Regina, faz a defesa desta proposta reiterando que em nenhum momento pleitearam duas unidades de urgência e as pessoas que os acusam disso não querem garantir o atendimento básico que é o que pleiteiam e acham que a comunidade não tem direito a ter médicos nos Centros de Saúde. Diz que muitas coisas foram ditas só com o objetivo de confundir os conselheiros e o objetivo da comunidade ao contrário do que foi dito não é contar com duas urgências e deixar outra região sem nenhuma e sim garantir o direito à saúde e não abrir mão do atendimento básico nos Centros de Saúde. Dr. César, defendendo a proposta que passou a ser 2, com a retirada das outras duas, fala novamente que não é possível manter mais de uma unidade 24 horas e repete os itens da proposta da Secretaria. O conselheiro Francisco Dionísio, levanta questão de esclarecimento e fala que não ficou claro na fala do Dr. César se a proposta da Secretaria garante manter a Policlínica como está e se os serviços serão mantidos lá ou no PAM. Jader, fala que lerá novamente as duas propostas, se o conselheiro ainda não estiver esclarecido abrirá para novos esclarecimentos. Lê a proposta 1, apresentada pela Comissão de Mobilização pró-policlínica e defendida por Regina e a proposta 2, apresentada e defendida pelo Secretário Municipal de Saúde, Dr. César Campos. Pergunta se algum conselheiro necessita de mais esclarecimentos. O conselheiro Boaventura, levanta questão de ordem e solicita que o voto de cada conselheiro conste em ata nominalmente. Um representante da comunidade, levanta outra questão de ordem e fala que lembra aos conselheiros que a proposta 1, foi aprovada pela Conforça e Conselho Distrital Oeste. Jader, fala que não foi questão de ordem e sim defesa de proposta e pergunta ao Dr. César, se tem alguma coisa a acrescentar em defesa da proposta 2. Dr. César, coloca que a instância máxima de decisão é o Conselho Municipal de Saúde, com caráter deliberativo. Feita a votação nominal, venceu a proposta 2 por 09 (nove) votos, contra 07 (sete) dados à proposta 1. Votaram na proposta 2, os conselheiros César Campos, Evaristo Garcia, Jader Campomizzi, Maria de Lourdes, Maria Josefina, Paulo Fernandes, Paulo Augusto, Warlene Salum e Lêda Souza Costa. Votaram na proposta 1, os conselheiros, Boaventura Mendes, Fátima Regina, José Manoel, Francisco Dionísio, Paulo Amaral, Robson Itamar e Sulimar Marques. Às 17:30 horas, nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião da qual, lavrou-se a presente ata que, lida e aprovada, será assinada pelo Presidente do Conselho e pelo Secretário Geral.

Belo Horizonte, 16 de maio de 1996.